



---

Caros leitores,

Em meio a queimadas, muita fumaça e muitos discursos sobre a Amazônia, seguimos com a Igarapé, o caminho da canoa. Os igarapés são conhecidos na Bacia amazônica por darem passagem a embarcações pequenas, sem condições de receber grandes navios. Porém, continuam sua missão de dar passagem, de fluir e assim contribuir para a vida da Amazônia.

Nós, da Revista Igarapé, somos assim também: continuamos incentivando nossos estudiosos da Amazônia, professores, estudantes, pesquisadores livres a produzirem, a investigarem e a questionarem a Amazônia. Nestes tempos em que vários discursos voltam a “cair” sobre a Amazônia, muitas disputas se travam para dizer a “verdade” sobre a região, nós procuramos ouvir as diferentes e divergentes vozes.

Estamos com Qualis B-1 e vamos prosseguir.

Neste número apresentamos textos que discutem questões de literatura, discursos, histórias da região, como a Belle Époque de Manaus, análise de obras clássicas de autores da Amazônia, como Chove nos Campos da Cachoeira de Dalcídio Jurandir, apresentação de textos de viajantes como o relato de viagem de Edward Mathews, entre outros.

Portanto, são plurivozes e olhares plurais que possibilitam pensar literatura, cultura e alteridade. Cremos que a Revista Igarapé deve ser utilizada em nossas discussões sobre a Amazônia em sala de aula, em projetos para novas investigações no âmbito acadêmico. Grato.

Miguel Nenevé – editor.